

## Nova Rodada do BEm Deverá Preservar 73,3 mil Postos Formais de Trabalho no Varejo

*Para cada R\$ 1 bilhão gasto através do programa em 2020, 6,3 mil trabalhadores deixaram de ser demitidos no ano passado. Trabalhadores nos ramos de hiper e supermercados, vestuário e lojas de utilidades domésticas deverão ser os maiores beneficiados pela reedição da MP 936 neste ano.*

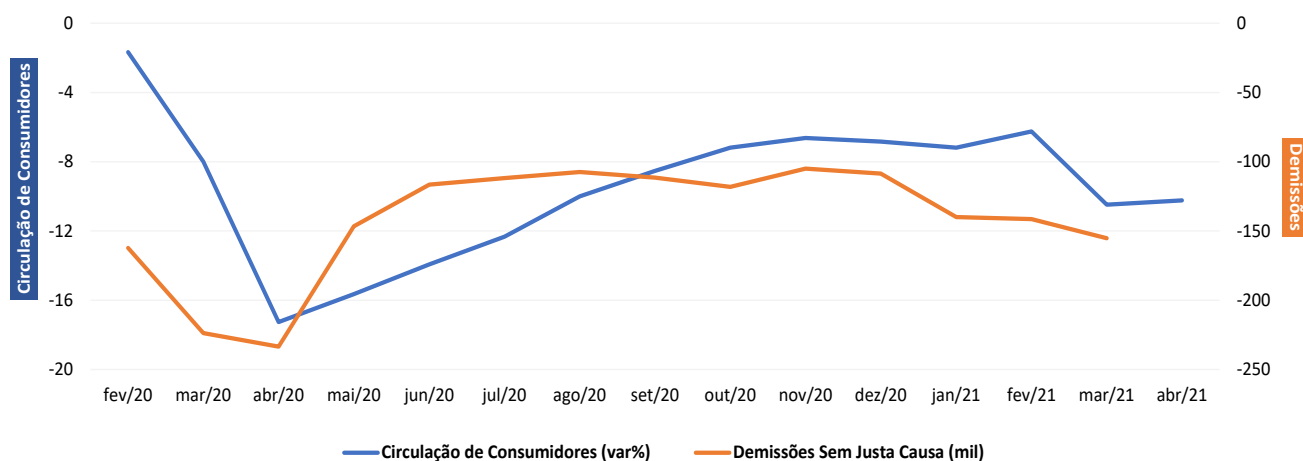
O Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) foi uma das medidas anticíclicas adotadas em 2020 mais eficientes para amortecer os impactos da crise sanitária sobre o mercado formal de trabalho. Instituído em abril de 2020 pelo Governo Federal através da Medida Provisória nº 936, o programa permitiu a suspensão temporária do contrato de trabalho e a redução proporcional da jornada de trabalho e salário inicialmente por até 90 dias, sendo, a partir de julho, prorrogado até o fim daquele ano.

Em 2020, o programa consumiu R\$ 33,5 bilhões dos cofres públicos, ficando atrás apenas do Auxílio Emergencial - cujos dispêndios totalizaram R\$ 293,11 bilhões - como instrumento direto de recomposição da renda da população.

No comércio varejista, uma das atividades econômicas mais diretamente impactadas pela crise sanitária, as expectativas quanto aos impactos decorrentes das crescentes restrições à circulação de consumidores no Brasil sugeriam cenários altamente negativos à manutenção do emprego diante das restrições impostas às operações no setor a partir da edição de diversos decretos regionais por todo o país.

### Quadro I

Circulação de Consumidores e Demissões no Comércio Varejista Brasileiro  
(Índice e postos de trabalho)

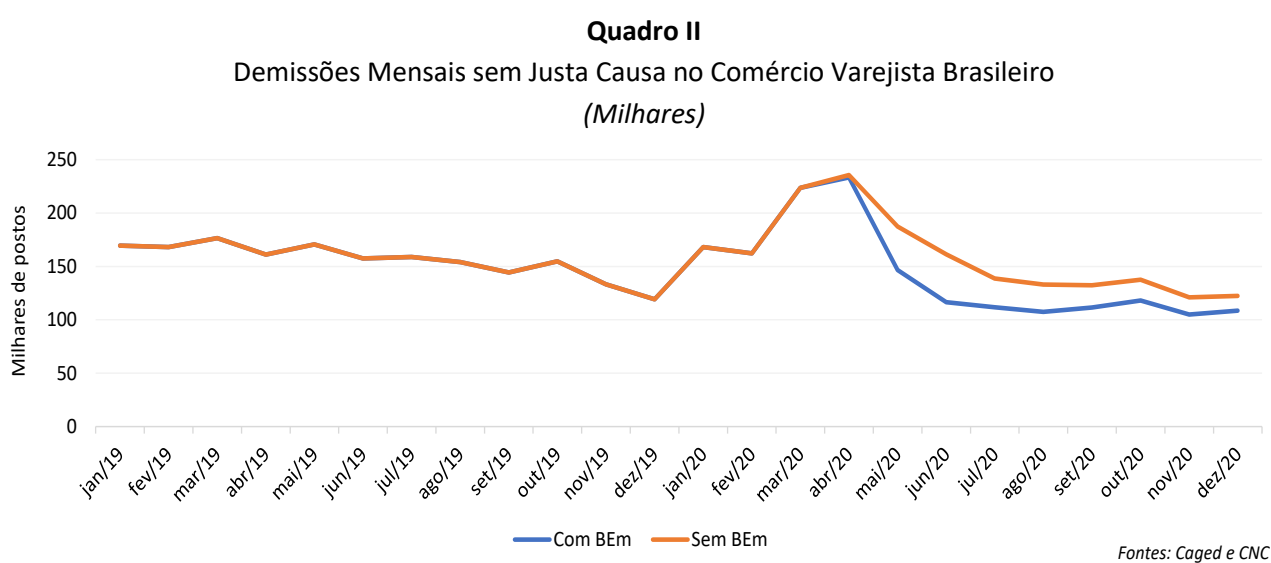


Fontes: Google e Caged

Em março e abril do ano passado, as vendas recuaram 20% ante fevereiro daquele ano. Com a retração no consumo presencial na fase inicial da pandemia de Covid-19, de fato, houve uma aceleração significativa na quantidade de demissões no setor, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em março do ano passado, por exemplo, foram desligados sem justa causa 233,4 mil trabalhadores no comércio varejista.

No entanto, a partir do início do Bem, a quantidade de demissões começou consistentemente caindo praticamente à metade, em junho, quando foram contabilizadas 116,6 mil demissões com essas características – cifra menor do que a média dos doze meses imediatamente anteriores ao início da pandemia de Covid-19 (155,3 mil).

Segundo estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), para cada R\$ 1 bilhão gasto através do programa, 6.285 desligamentos decorrentes da crise sanitária deixaram de ocorrer no varejo. Ou seja, não fosse a implementação do BEm, entre abril e dezembro de 2020, o varejo teria computado 1.369.366 demissões sem justa causa ao invés das 1.158.817 baixas computadas – uma diferença de 210.549 postos formais.

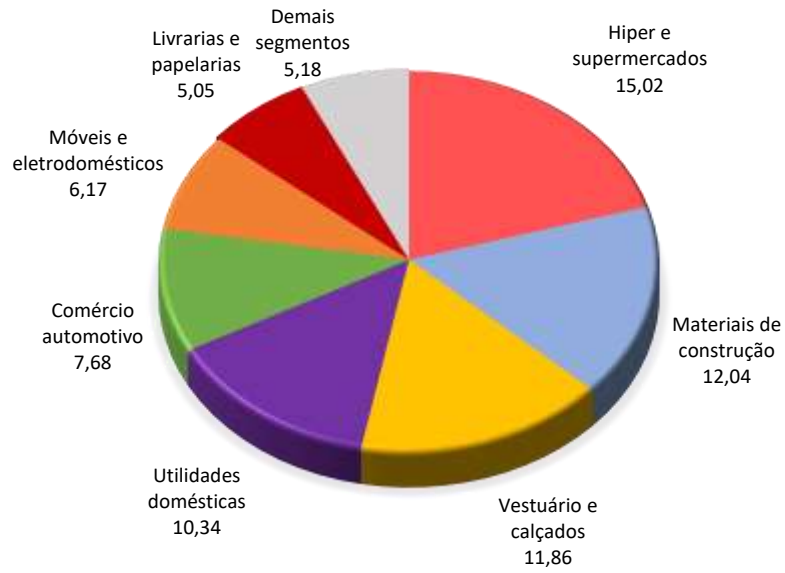


Em 30 de abril deste ano, o governo reeditou a MP 936 (2020), atual MP nº 1.045/21, com previsão orçamentária de R\$ 11,67 bilhões e duração de 120 dias. Assim, mantida a proporcionalidade da versão anterior do Programa, entre maio e agosto deste ano, a versão 2021 do BEm tem potencial para poupar 73,3 mil cortes de vagas no varejo brasileiro.

Assim, como no ano passado, o impacto do Programa sobre os segmentos do varejo tende a ser heterogêneo neste ano, na medida em que o tamanho do segmento e a velocidade de reação das vendas à crise sanitária afetam a quantidade de vagas “poupadas”. No varejo, em termos absolutos, tendem a ser mais beneficiados os segmentos de hiper e supermercados (15,02 mil vagas poupadas), seguido pelos ramos de materiais de construção (12,04 mil), vestuário calçados e acessórios (11,86 mil) e lojas de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (10,34 mil).

### Quadro III

Expectativa de Demissões sem Justa Causa a Serem Evitadas pela Reedição da MP 936 Segundo Segmentos do Comércio Varejista (Milhares)



Fonte: CNC